



Diocese
Anglicana de
Brasília



CARTA PASTORAL À 38ª REUNIÃO CONCILIAR DA DIOCESE ANGLICANA DE BRASÍLIA DA IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL, REUNIDA NA PARÓQUIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, PARANOÁ- DF, 21 DE AGOSTO DE 2021.

Irmãs e Irmãos em Cristo reunidas nesta assembleia conciliar da Diocese Anglicana de Brasília, certamente este será mais um especial momento de encontro de celebração, alegria e partilha do caminhar da vida diocesana.

Claro, desta vez de uma forma bem diferente, em forma remota via plataforma zoom. Mas é o possível para esse momento e vamos aproveitar esse espaço de encontro, alegria e partilha.

Concílio/ Sínodo, palavra que vem do latim e significa literalmente Caminhar Juntos. Assim, hoje vamos olhar juntos para o caminhar da vida diocesana, que, apesar da pandemia, vamos constatar que não paramos, muitas coisas novas fez o Senhor no meio de nós.

Os templos fechados de fato não significaram uma Igreja fechada.

E vamos juntas nos manter no seguimento a Cristo.

Sim, porque seguir a Cristo requer de cada uma e cada um de nós mudanças. E essas são constantes. Seguir a Cristo exige assumir que estaremos na contracultura, mas também que estaremos exercendo e expressando o amor que vem de Deus e nos motiva a amar sem medo e com toda força.

Estamos sendo acolhidos aqui pela Paróquia da SS Trindade. Gratidão ao Revd. Denilson e à liderança da paróquia, que nos acolhe carinhosamente e testemunha o viver comunitário.



Diocese
Anglicana de
Brasília



**CARTA PASTORAL À 38ª REUNIÃO CONCILIAR DA
DIOCESE ANGLICANA DE BRASÍLIA DA IGREJA
EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL, REUNIDA NA
PARÓQUIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, PARANOÁ- DF,
21 DE AGOSTO DE 2021.**

O texto de Lamentações é o que nos inspira “quero trazer à memória tudo que traz esperança” (Lamentações 3,21). O autor destas palavras foi uma pessoa que abriu seu coração diante de Deus, em oração, quando parte do povo de Israel foi deportado como prisioneiro para o Exílio da Babilônia.

O início do capítulo 3 é pura lamentação – é reconhecimento da responsabilidade por tudo o que aconteceu. Já os versículos de nosso texto apontam para a bondade e a misericórdia de Deus. São palavras repletas de fé e de esperança por um futuro sob a bênção de Deus.

Os . 22-23 afirmam: “O amor de Deus não se acaba, e a sua bondade não tem fim. Esse amor e essa bondade são novos todas as manhãs; e como é grande a fidelidade do Senhor”. São palavras que nos remetem ao que Jesus afirma em João 16.33: “No mundo vocês passam por aflições. Mas não tenham medo, eu venci o mundo”.

Em momento algum o sofrimento e a dor das pessoas são negados ou minimizados. Não se trata de um consolo barato. Para dentro da grande dor que as pessoas sentem, é trazida uma palavra de confiança e de esperança, apontando para o profundo amor de Deus.

O autor destaca a misericórdia e a compaixão que são traduzidas também por misericórdia. Aqui, o autor quer destacar o cuidado de Deus, sua fidelidade, bondade e, como resultado disso, a salvação. Apresenta uma magnífica expressão de fé na misericórdia infalível de Deus e por isso olha para o futuro com novas esperanças.



Diocese
Anglicana de
Brasília



**CARTA PASTORAL À 38ª REUNIÃO CONCILIAR DA
DIOCESE ANGLICANA DE BRASÍLIA DA IGREJA
EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL, REUNIDA NA
PARÓQUIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, PARANOÁ- DF,
21 DE AGOSTO DE 2021.**

A misericórdia de Deus, que se evidencia no relato, é expressa na lealdade do Senhor à aliança firmada com seu povo. Por isso a constância imutável de Deus forma uma base firme para as tentativas de esperança no futuro. Essas misericórdias são a causa de não sermos consumidos.

A pandemia tem assolado o mundo e, para nós no Brasil, tem sido impactante, marcada pela perda de tantas vidas que poderiam ter sido evitadas: já são mais de 570 mil mortes.

É uma dor que nos invade e fere e não são somente números, mas são pessoas, são amores que se foram, amores que ficaram e, ainda muito pior, sem uma despedida digna da vida.

Assim, cada dia tem sido o tempo para expressar resistência, indignação, inconformismo. E não há outra forma que não seja gritar contra o desgoverno que se instalou em nosso Brasil.

Há dois anos, algumas pessoas no Brasil diziam “ninguém solta a mão de ninguém”, hoje é preciso dizer ninguém solta a mão de ninguém e nos manteremos juntas em esperança solidária.

E esse tempo tem nos ensinado que nós não nos bastamos. Que não somos sozinhos. Que cada pessoa necessita da outra.

Somos pessoas chamadas a viver o tempo da maturidade na missão, e viver essa maturidade é trazer o coração para os olhos, parafraseando o provérbio africano que diz “a maturidade somente acontece quando o coração chega aos olhos.”



Diocese
Anglicana de
Brasília



**CARTA PASTORAL À 38ª REUNIÃO CONCILIAR DA
DIOCESE ANGLICANA DE BRASÍLIA DA IGREJA
EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL, REUNIDA NA
PARÓQUIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, PARANOÁ- DF,
21 DE AGOSTO DE 2021.**

Nesse olhar com o coração e alicerçado na fé e esperança vamos contemplando o horizonte da eternidade na dor e sofrimento por tantas pessoas que viveram sua páscoa nesse período.

Recordo o pensamento de Rubem Alves: “ ... saudade é bolso onde a alma guarda aquilo que ela provou e aprovou. Aprovadas foram as experiências que deram alegria. O que valeu a pena esta destinado a eternidade. A saudade é o rosto da eternidade refletido no rio do tempo.”

Chego a este Concílio, trazendo a memória de 16 concílios passados, celebrando 18 anos de episcopado e recordando o compromisso assumido no primeiro Concílio que presidi em março de 2004, que como vosso bispo eu disse “...quero ser uma presença animadora, que o bispo se faça presente nas comunidades, sendo uma presença animadora junto ao clero e povo. E que o Bispo seja uma presença companheira, que o bispo seja mais que um interlocutor diocesano, mas seja um parceiro e companheiro junto ao clero e povo diocesano.” (Carta pastoral do XXII Concílio Diocesano, Catedral -2004).

Com alegria podemos dizer “até aqui o Senhor nos ajudou.”

Trazendo à memória o que nos traz esperança, podemos dizer que não nos acomodamos e buscamos manter a profecia.

Nossos relatórios são testemunho da presença que foi realizada no fazer com ternura, cuidado, sensibilidade, compaixão e empatia.

Certamente, aqui recordo as palavras de Gentileza cantadas por Marisa Monte “o mundo é uma escola. A vida é um circo. Amor palavra que liberta, já dizia o profeta.” (Gentileza, Marisa Monte).



Diocese
Anglicana de
Brasília



**CARTA PASTORAL À 38ª REUNIÃO CONCILIAR DA
DIOCESE ANGLICANA DE BRASÍLIA DA IGREJA
EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL, REUNIDA NA
PARÓQUIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, PARANOÁ- DF,
21 DE AGOSTO DE 2021.**

O Amor liberta, o gesto de amor cura e transforma.

No próximo ano, a Conferência de Lambeth se reunirá com o tema “A Igreja de Deus para o Mundo de Deus”. E desejo levar comigo a essa conferência o que a Igreja do Cerrado brasileiro sonha a partir de sua realidade. Nossos desafios de ser uma Igreja profética em um contexto de tamanha desigualdade social, uma Igreja em que todas as pessoas se sintam seguras e incluídas. Uma igreja que vive o amor que liberta.

E é toda essa esperança que desejo para nosso caminhar diocesano.

Na certeza que Deus, é Deus conosco.

Que a esperança se assenta na confiança e é preciso renovar a confiança e cantar “não tenhas sobre ti, um só cuidado qualquer que seja, pois um somente um, seria muito para ti, é meu somente meu, todo trabalho, e teu trabalho é descansar em mim.”

Estamos todas nas mãos de Deus, nos cuidados de sua soberania. Somos chamados a ter fé e esperança, e descansar nele.

Vamos seguir cultivando a semente do amor.

O Amor que lança fora todo medo.

Que Amor de Deus nos UNA;

Que a Alegria de nos INSPIRE;

Que a Paz de Deus nos ENVOLVA;

Que a Coragem de Deus nos SUSTENTE. E que para isso desça sobre nós a Bênção de Deus que é Pai e Mãe, Filho e Espírito Santo, hoje e para sempre”.

Vosso irmão e Bispo,